

SIMPÓSIO AT009

CLUBE DE LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR DE LITERATURA

DOMINGOS, Juliete Rosa

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP/ Campus Cornélio Procópio

julieterd@ahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns pontos de uma experiência como professora-mediadora de leitura acerca do projeto intitulado “Viver e Tecer Histórias: a *Animação de leitura* para a formação de leitores no interior paulista”. A pesquisa, subsidiada pela Capes, foi desenvolvida durante o programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras – Campus Cornélio Procópio/ PR), e tem como escopo contribuir para os estudos sobre a formação do leitor literário a partir do desenvolvimento de estratégias diferenciadas referentes à leitura de literatura infantojuvenil de qualidade, pensadas por meio da proposição da *animação de leitura* (CECCANTINI, 2009). Como suporte para a realização das diversas ações no que diz respeito ao acesso à leitura foi implementado, na escola, o Clube de Leitura “Viver e Tecer Histórias”, o qual funciona como espaço para interação dos jovens leitores em formação sobre determinadas obras, de gêneros e temáticas diversificadas, chanceladas pelo PNBE ou outras instituições de consagração, indicadas no decorrer do projeto. O público-alvo visado foi uma turma de 6º ano, considerando que, conforme pesquisas nacionais sobre leitura, é nessa etapa que o educando começa a se “afastar” do universo das narrativas infantojuvenis. Busco, portanto, relatar minha experiência como mediadora bem como lançar reflexões a respeito dos resultados alcançados em relação à formação do leitor literário, no entremeio do clube de leitura em questão.

Palavras-chave: *Animação de leitura*; Formação do leitor literário; Clube de leitura.

Abstract: The present work aims to present some points of an experience as a teacher-mediator of reading about the project entitled "Living and Weaving Stories: Reading Animation for the formation of readers in the interior of São Paulo". The research, funded by Capes, was developed during the Master's Program in Literature (Profletras - Campus Cornélio Procópio / PR), and its scope is to contribute to the

studies about the literary reader's formation through the development of differentiated strategies regarding reading of children's literature of quality, thought through the proposition of reading animation (CECCANTINI, 2009). As support for the implementation of the various actions regarding access to reading, the "Living and Weaving Stories" Reading Club was implemented at the school, which serves as a space for the interaction of young readers in genres and thematic, chanceladas by the PNBE or other institutions of consecration, indicated in the course of the project. The target audience was a 6th grade class, considering that, according to national research on reading, it is at this stage that the student begins to "move away" from the universe of infantojuvenis narratives. I therefore seek to report my experience as a mediator as well as to reflect on the results achieved in relation to the training of the literary reader in the middle of the reading club in question.

Keywords: Reading animation; Formation of the literary reader; Reading club.

Introdução

Este trabalho representa parte do projeto realizado no Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras – na UENP, campus de Cornélio Procópio. O programa tem como objetivo primeiro capacitar os professores de Língua Portuguesa para a docência, com foco no ensino fundamental, para assim, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino público no Brasil.

Nesse sentido, a presente pesquisa, de natureza interpretativa e interventiva, financiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pretendeu apresentar uma proposta de intervenção que centralizasse a leitura do texto literário na escola. O trabalho foi direcionado para a implantação de um *clube de leitura* extraclasse – com foco em uma turma de 6º ano – como suporte para a realização de ações alternativas e práticas no que concerne à leitura de obras infantojuvenis avaliadas e reconhecidas por sua qualidade literária pela crítica especializada. Para tanto, a proposta estruturou-se sobre dois conceitos: “animação de leitura” (CECCANTINI, 2009) e “clube do livro” (MARIA, 2009), os quais, articulados ao contexto peculiar da Escola Estadual Professora Isabel Cristina Fávaro Palma, localizada no Distrito de Ribeirão Bonito, pertencente ao município de Tejuapá-SP, colocou-se à tarefa de construir uma proposta de “clube do livro” pertinente aos aproximadamente 210 estudantes que ali encontravam seu principal espaço de contato com a cultura letrada literária.

1. A *animação de leitura* e a formação do leitor de literatura

Nesse trabalho, destacamos a necessidade de proposições que promovam a inserção do aluno no campo da leitura literária de maneira que a literatura seja apresentada, no contexto escolar, diante de sua “[...]capacidade de encontrar, por meio da leitura um mundo diverso que atende aos desejos e interesses do leitor de forma criativa e surpreendente, não só pelos temas, mas também pela forma como são apresentados”(FERREIRA, 2009, p. 336), um ensino que demonstre comprometimento, portanto, com a literariedade da obra.

Nesse caminho, o projeto do clube de leitores pretendeu desenvolver uma metodologia sistematizada que dialogasse com as perspectivas em comum já trabalhadas e comprovadas por pesquisadores do campo da leitura até então, que além de valorizarem, sobretudo, o viés democrático no processo da leitura do texto literário, enfatizam o papel essencial do mediador de leitura, ressaltando a importância da qualidade das obras a serem oferecidas por esse sujeito. Assim, intentou-se auxiliar na constituição da memória afetiva de leitura desse leitor em construção em foco no clube.

Ceccantini (2009) destaca a importância de se dar continuidade às propostas que têm cooperado para que haja avanços efetivos no campo da leitura, como as ações atrativas da *animação de leitura*, comumente realizadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental e que contribuem profundamente para a conquista de novos leitores. O autor também salienta, em seus estudos, a problemática referente ao que ele determina como o *afastamento do universo da leitura por parte de muitos leitores assíduos*, os quais obtiveram uma formação bem sucedida nas séries iniciais da escolarização, porém, nas séries iniciais do segundo ciclo – Ensino Fundamental II –, não mantiveram as mesmas expectativas.

O autor apresenta, dessa forma, a prática denominada *animação de leitura*, experimentada em muitas escolas de ensino infantil como proposição eficaz para o trabalho de incentivo à leitura. Dentre as muitas atividades que podem fazer parte dessa proposta, a ação mais conhecida é a sessão “hora do

conto”, em que podemos encontrar as crianças fissuradas nas histórias contadas de maneira lúdica pelos mediadores. Vale salientar que a *animação de leitura* precisa ser entendida como um projeto a longo prazo e que as atividades concernentes a essa proposição precisam ser constantemente aprimoradas, reinventadas e inovadas com o intuito de atender às necessidades das crianças, bem como manter seu interesse na prática leitora.

Ceccantini (2009) resgata de dois teóricos dessa vertente regras que possibilitariam a efetividade para qualquer processo de *animação de leitura*. Regras que, via de fato, também são identificadas como idealizadas frente à realidade social que vivenciamos, mas que podem ser almejadas como metas possíveis se a intenção é realizar um trabalho ativo para a formação do leitor literário. São elas:

- ter desejo de animar a ler;
- despertar a vontade de ler;
- colocar livros à disposição das crianças;
- tornar os livros acessíveis ao leitor, de modo que possam ser facilmente encontrados;
- contar com uma biblioteca organizada e um pessoal com conhecimento, tempo, idéias claras e muita boa vontade;
- trabalhar em equipe e estabelecer um plano de atuação;
- contar com uma mãe e um pai leitores e com vontade de que seus filhos leiam. (CAMACHO; YELA GÓMEZ, 2008, p.8-10 apud CECCANTINI, 2009, p. 5-6)

Podemos perceber que o fator *mediação* é supremacia para o cumprimento das regras e eficácia da proposta de *animação de leitura*. O que se espera do mediador é compromisso real com a ação da leitura e com o sujeito a ser apetecido como leitor. Para o autor, o ideal é que:

[...] esse mediador deva ser, ele mesmo, um leitor voraz e apaixonado, totalmente convencido de que ler é um valor e de que há um sem-número de obras memoráveis que valem a pena ser lidas. Esse mediador sempre imaginará que, dentre essas obras todas, há aquelas capazes de seduzir o mais refratário, relutante e empedernido dos (não)leitores e que cabe precisamente ao processo de mediação identificar essas

obras, torná-las acessíveis e transformá-las no objeto do desejo desse *leitor-em-potencial*. (CECCANTINI, 2009, p. 6)

Buscando esteio em outros especialistas renomados da área, Ceccantini (2009) traz uma observação importante sobre a forma cautelosa com que o mediador precisa ministrar a *animação de leitura*, pois essa proposição deve ser apreendida como um meio libertário para promover o acesso à leitura de literatura. Faz-se, dessa forma, um alerta sobre a necessidade de se esquivar da já tradicional burocratização e do pragmatismo conferidos às atividades de práticas leitoras que, geralmente, fazem com que o aluno atribua à ação de ler sempre um caráter tarefairo e de obrigatoriedade. A *animação de leitura* objetiva inverter a visão marcada por esse estereótipo. Sua proposta é, por meio de ações bem planejadas, que respeitem os determinantes de interesse de leitura, oferecer momentos que despertem na criança o “desejo autêntico de ler” (Ceccantini, 2009, p.6).

2. O Clube de Leitura: Viver e Tecer Histórias

Para o desenvolvimento do projeto, foi prevista a organização de dez encontros, os quais aconteceram semanalmente – de setembro a dezembro de 2018 – às quartas-feiras, no período matutino – contraturno ao horário das aulas regulares dos alunos atendidos – em vários locais da escola – sala de aula, sala de informática, área externa (pátio, área verde, quadra esportiva), entre outros.

Dessa maneira, a condução do Clube de Leitura Viver e Tecer Histórias, como um processo de *animação de leitura*, de modo geral, foi realizada a partir das seguintes etapas:

1. *Leitura*: realização prévia da leitura pelo aluno da obra, em sua casa. A orientação dada ao leitor do clube foi que reservassem um dos momentos de leitura para a compartilharem com alguém de seu núcleo familiar, pedindo inclusive a opinião dessa pessoa sobre o texto lido.

2. *Encontros*: apresentação da obra, iniciando a atividade por meio de uma motivação sensorial. Ocasão em que foi ofertado ao aluno o espaço para compartilhar suas descobertas, expectativas, frustrações, em relação à obra lida; também foi o momento em que o aluno escolheu o livro para ler durante a semana, até o encontro seguinte.

3. *Processo Criativo*: realização de atividades lúdicas, com o objetivo de explorar a capacidade criativa dos leitores, a partir da experiência que obtiveram com a leitura da obra. Algumas atividades envolveram, com o mesmo objetivo, vertentes artísticas como pintura em tela, música e dramatização.

As obras selecionadas para comporem o *corpus* do Clube do Livro foram escolhidas partindo do princípio de se oferecer aos leitores um objeto literário de alta qualidade estética. Para tanto, foram selecionados vinte e um livros presentes no acervo da escola, chancelados pelo programa PNBE e quatro livros que foram bem avaliados pela crítica especializada do gênero.

O Clube de Leitura Viver e Tecer Histórias como espaço cedido para o diálogo acerca das *impressões* sobre as leituras, conseqüentemente, tornou-se um ambiente propício para as *expressões* a partir da leitura. Nessa ótica, pretendeu-se explorar a capacidade criativa dos leitores por meio de atividades lúdicas que se conectassem com as leituras realizadas.

Considerações finais

O curso de Mestrado Profissional em Letras – Profletras proporcionou-me a significativa experiência de realizar a presente pesquisa, tendo como foco a formação do leitor. Sem dúvida, foi uma grande oportunidade de poder contribuir com os estudos nessa área e, ainda, desenvolver um trabalho consciente e consistente sobre a leitura literária na escola em que atuo.

Assim, podemos dizer que a implantação do *clube de leitura*, no contexto da E. E. Professora Isabel Cristina Fávaro Palma, no município de Tejuapá - SP, veio ao encontro dos princípios discutidos acerca da escolarização adequada da literatura, principalmente a denominada infantojuvenil, visto que, aliando

pressupostos teóricos às práticas pedagógicas, buscou sistematizar ações que centralizaram a leitura do texto literário na sala de aula, respeitando sua natureza específica (LAJOLO, 1982, p. 53).

Ao analisarmos o índice de participação, no decorrer dos encontros do clube de leitura, percebemos que as meninas lideravam o grupo de leitores que realizavam as leituras. Vale salientar que o número de meninas sempre foi maior que o de meninos, mas a análise foi feita pensando na proporção referente à quantidade representada por gênero, por exemplo, se havia dez meninas, pelo menos sete delas teriam realizado a leitura; em contrapartida, se estivessem presentes seis meninos, metade ou menos teria realizado a leitura. Esta constatação se conecta aos resultados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil 4* (2016) no que diz respeito à aproximação do público feminino com a leitura ser maior em comparação ao público masculino.

A maior parte das ações planejadas para cada etapa do clube de leitura foram realizadas, porém algumas que, ou dependiam da colaboração de terceiros, em outro horário que não fosse durante o encontro, ou da organização de uma rotina dos leitores por eles próprios, em casa, prejudicaram o desenvolvimento de determinadas atividades. Por exemplo, podemos citar o fato de os leitores não criarem o hábito de registrar suas impressões de leitura nas cadernetas, disponibilizadas a eles já no primeiro encontro.

Outro fator a ser citado, é o número expressivo de leitores que tentaram, mas não conseguiram realizar a leitura com alguém da família. Era um desafio, inclusive, encontrar um momento para realizarem a leitura sozinhos. Por exemplo, em um dos encontros, uma leitora afirmou não ter conseguido ler porque precisava cuidar de sua irmã mais nova, o que lhe exige muito a atenção. Outra leitora afirmou que é corrido para ela, pois, durante o dia, ou está em casa fazendo tarefas domésticas, incluindo preparar as refeições para ajudar a mãe que trabalha, ou está na escola; sendo assim, o único momento que tem para realizar a leitura em casa é um pouco antes de dormir.

Nesse sentido, é possível refletir como o *clube de leitura* mostrou-se um espaço acolhedor a esses jovens leitores, visto que, mesmo diante de contextos como os supracitados, muitos se esforçaram bastante para estar presentes nos encontros.

Consideramos que outro fator, além das atividades desenvolvidas, tenha contribuído para a contínua participação dos leitores, no caso, a relação de afetuosidade e respeito entre os participantes e a mediadora. Essa relação desenvolveu-se a partir de um processo árduo de conquista ao longo do ano, até o início da aplicação do projeto.

Portanto, almejou-se, no Clube de Leitura: Viver e Tecer Histórias, criar um ambiente do encontro das percepções sobre o real e o ficcional, dos intertextos, da transfiguração das ideias, para que outras formas de pensar o mundo pudessem ser suscitadas nos jovens leitores em formação.

Referências

CECCANTINI, J. L. Leitores iniciantes e comportamento perene de leitura. In: Fabiano dos Santos; José Castilho Marques Neto; Tânia M. K. Rösing. (Org.). **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009, v. 1, p. 207-231.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. **Construindo histórias de leitura: a leitura dialógica enquanto elemento de articulação no interior de uma biblioteca vivida**. Assis, 2008. 300p. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

MARIA, Luzia de. **O clube do livro: ser leitor – que diferença faz?**. São Paulo: Globo, 2009.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org.) **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.